

PREVALÊNCIA DE POLIFARMÁCIA EM IDOSOS ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO NO INTERIOR DO ESPÍRITO SANTO

Ana Alice Dias de Castro Luz¹, Carlos Humberto da Silva², Emanuelle Caballine Ziviani²,
Sthefani Pereira dos Reis², Woshington Saltório Moraes², Josiane Pezzin³, Jefferson Pessoa
Hemerly⁴

Ciências da Saúde

Introdução e Objetivo

Segundo o Ministério da Saúde, na Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa, é considerado como o idoso o indivíduo que possui 60 anos ou mais (BRASIL, 2006). As alterações mentais, cognitivas e físicas próprias do envelhecimento, somado ao aumento das comorbidades, resultam aumento na prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e na utilização de medicamentos para o tratamento da maior parte dos problemas de saúde dos idosos (CORRALO et al., 2018). Estima-se que para o tratamento das DCNT na maioria dos idosos (mais de 80%) utiliza, pelo menos, um medicamento por dia, e cerca de um terço destes indivíduos consome cinco ou mais simultaneamente, sendo o grupo etário mais medicalizado da sociedade (PEREIRA et al., 2017; COSTA et al., 2008).

A literatura não é consensual em apontar qual é o número exato para que seja considerado como polifarmácia ou polimedicação. Entretanto, a maior parte dos estudos e diretrizes consideram o uso de 5 ou mais fármacos concomitantes em um período igual ou superior a uma semana como polifarmácia (CORRALO et al., 2018). A polifarmácia gera no usuário a necessidade de maior atenção, memorização e organização para que a utilização dos medicamentos sejam efetivas e que tem impacto direto na adesão à terapia medicamentosa. Sabe-se que quanto maior o número de medicamentos administrados, maior a chance de não adesão à terapia proposta, erros, omissão e/ou administração em duplicidade. Neste sentido, a adesão a terapia medicamentosa é uma questão complexa e reflete a extensão na qual o usuário segue e compactua com o tratamento recomendado em relação ao tempo, à posologia e à forma de uso (PEREIRA et al.,

¹ Doutor em Ciências, Universidade Federal do Espírito Santo, ana.a.luz@ufes.br

² Graduando em Farmácia, Universidade Federal do Espírito Santo

³ Mestre em Assistência Farmacêutica, Universidade Federal do Espírito Santo;
josiane.pezzin@ufes.br

⁴ Doutor em Biologia Molecular, Universidade Federal do Espírito Santo; jefferson.hemerly@ufes.br

2017). Por isso, o objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de polifarmácia em idosos atendidos em ambulatório de saúde do Sistema Único de Saúde no interior do Espírito Santo.

Método e Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem quali-quantitativa. O estudo tem como população-alvo os idosos atendidos em um ambulatório de especialidades do Sistema Único de Saúde localizado no interior do Espírito Santo. Como critério de inclusão foram considerados os usuários com 60 anos ou mais, ser capaz de fornecer informações. Devido questões de senilidade, deficiência de fala ou outras condições que prejudicam a compreensão, os acompanhantes foram questionados sobre o histórico de saúde e de uso de medicamentos, e as orientações foram direcionadas a estes.

Após o atendimento médico, o paciente foi encaminhado para consulta farmacêutica. Os atendimentos farmacêuticos foram realizados entre maio e agosto de 2023 e foram coletadas informações sociodemográficas, sobre o estilo de vida, histórico de saúde e utilização de medicamentos. Os dados foram documentados em formulário adaptado do Método Dáder para acompanhamento farmacoterapêutico. Para orientar quanto ao uso de medicamentos, foram dadas orientações verbais e foi entregue ao paciente ou cuidador uma lista com as informações dadas para consulta posterior. Estes formulários foram adaptados às necessidades do participante em caso de dificuldade visual, leitura ou de compreensão. A análise dos dados foi descritiva, com apresentação da frequência absoluta e relativa das variáveis em Tabelas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CEUNES/UFES, parecer nº 6.071.609.

Discussão e Resultados

Foram atendidos 25 idosos e destes, 17 eram mulheres (68%) e 8 (32%) homens. A idade média dos idosos atendidos pela equipe foi de 76,3 anos, sendo a menor idade 63 anos e a maior, 103 anos. Em relação a escolaridade, 8 (32%) idosos atendidos afirmaram saber ler, contudo, 10 (40%) tinham baixa escolaridade ou eram analfabetos.

Assim como observado em outros estudos, houve maior prevalência de mulheres na população geriátrica atendida nas consultas farmacêuticas (KRETSCHMER; LOCCH, 2022; PEREIRA et al., 2017; LUZ et al., 2014). Dentre os fatores que podem a maior sobrevida das mulheres refletem maiores taxas de mortalidade por doenças cardiovasculares, doenças relacionadas ao tabagismo, alcoolismo e causa externas entre os homens (KRETSCHMER; LOCCH, 2022).

Somado a isso, as mulheres tendem a procurar mais os serviços de saúde e seguir as orientações dadas por profissionais de saúde (LEVORATO et al., 2014).

A maior parte dos idosos que foram atendidos pela equipe possuía baixa escolaridade. Esta condição pode ser um fator que contribui para a piora das condições de saúde, pois é relacionada com piores condições socioeconômicas, maior dificuldade no acesso aos serviços de saúde, dificuldade de compreender informações fornecidas pelos profissionais de saúde.

Durante os atendimentos farmacêuticos foi observado que os problemas de saúde mais prevalentes foram: 22 (25,58%) hipertensão arterial sistêmica, 15 (17,44%) dor crônica, 13 (15,12%) dislipidemia, 6 (6,98%) diabetes mellitus, 10 (11,63%) eram portadores de doenças psiquiátricas e 7 (8,13%) portadores de doenças neurodegenerativas, além de outras condições em menor proporção (Tabela 1).

Diagnósticos de DCNT	N	%
Hipertensão arterial sistêmica	22	30,14
Dislipidemia	13	17,81
Diabetes Mellitus	6	8,22
Dor crônica	15	20,55
Distúrbios psiquiátricos	10	13,70
Doenças neurogenerativas	7	9,59
TOTAL	73	100,00

Tabela 1 – Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis entre idosos atendidos em uma consulta farmacêutica

Fonte: Autoria própria, 2023

Para o tratamento das DCNT, mudanças no estilo de vida são benéficas aos pacientes, contudo, a utilização de medicamentos deve ser considerada para tratar a doença e prevenir novos agravos à saúde. Neste estudo, observamos que 20 (80%) idosos tiveram pelo menos 5 medicamentos prescritos e em média, observou-se a presença de 7 substâncias diferentes para controle de seus problemas de saúde e isso pode ser caracterizado como polifarmácia (Tabela 2). Os grupos de medicamentos mais utilizados pelos idosos deste estudo, de acordo com a classificação farmacológica ou grupo químico da ATC, foram os indicados para o sistema cardiovascular (n=60; 36,4%), sistema nervoso (n=36; 21,69%) e trato alimentar e metabolismo (n=16; 15,66%).

Número de medicamentos utilizados por idoso	N	%
3	2	8,00
4	3	12,00
5	2	8,00

6	3	12,00
7	6	24,00
8	1	4,00
9	3	12,00
10	2	8,00
11	3	12,00
TOTAL	25	100,00

Tabela 2 - Distribuição do número de medicamentos utilizados pelos idosos atendidos durante a consulta farmacêutica

Fonte: Autoria própria, 2023

A polifarmácia pode ser relacionada com a idade e também com o aumento e/ou gravidade das doenças nos idosos, bem como maior utilização de serviços de saúde (PEREIRA et al., 2017). De fato, observou-se que a idade média dos idosos participantes é maior em comparação à outros estudo realizados no Brasil e o consumo de medicamentos também reflete estes dados. No estudo realizado por Luz et al. (2014) no norte do Rio Grande do Sul, 71% dos idosos participantes da pesquisa utilizavam até 3 medicamentos por dia e a idade média era de 70 anos. No estudo transversal realizado em Juiz de Fora (MG) por Novaes et al. (2017) foi 4,46 medicamentos por paciente e a população tinha 73,8 anos, em média.

Dentre os fatores que podem explicar tais diferenças, pode-se apontar a idade média dos idosos atendidos nas consultas farmacêuticas e o fato de já estarem no serviço de saúde. A idade dos idoso atendidos nas consultas farmacêuticas tinham, em média, 3 a 6 anos a mais em comparação com os estudos citados. Somado a isso, os participantes deste estudo foram atendidos em um ambulatório de atenção secundária à saúde, ou seja, estes idosos possuem DCNT que demandam um atendimento especializado, diferente dos estudos citados em que os participantes foram recrutados fora do contexto de serviços de saúde para a realização de inquéritos domiciliares.

Dentre as limitações do estudo podemos destacar o pequeno número de participantes. Este estudo faz parte de um projeto de extensão e pesquisa que está em andamento que tem como objetivo promover o uso racional de medicamentos e práticas de promoção à saúde na população idosa. Contudo, acredita-se que o atendimento farmacêutico tem atuado de modo sinérgico à consulta médica para que o idoso possa ter mais orientação quanto ao seu tratamento e atendimento de suas demandas em saúde.

Considerações Finais

Diante do exposto, observou-se uma prevalência elevada de polifarmácia nos idosos atendidos, somada a presença de DCNT e baixa escolaridade. Considerando a necessidade da terapia medicamentosa para o tratamento de DCNT, os problemas relacionados ao uso do medicamento e potenciais riscos, é necessário que danos associados a utilização sejam prevenidos e detectados precocemente para evitar a piora de doenças ou mesmo óbito. Neste sentido, o farmacêutico pode desenvolver atividades relacionadas ao cuidado destes pacientes, na promoção do uso racional de medicamentos e de práticas de educação em saúde, de acordo as necessidades e compreensão da população geriátrica.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006b. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html

CORRALO, V.S.; BINOTTO, V.M.; BOHNEN, L.C.; SANTOS, G.A.G.; DE-SÁ, C.A. Polifarmácia e fatores associados em idosos diabéticos. **Rev. Salud Pública**. 2018;20 (3): 366-372.

COSTA, R.M.; LIMA, V.A.B.; PAIVA, I.G.; SOUSA, P.T.P; LIMA, L.G. **Uso de medicamentos por idosos: algumas considerações. Geriatria & Gerontologia**. 2008;3(2):126-131.

KRETSCHMER, A.C; LOCCH, M.R. Autopercepção de saúde em idosos de baixa escolaridade: fatores demográficos, sociais e de comportamentos em saúde relacionados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. 2022;25(1):e220102. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/K7dY8mJTXnNkRXHMxQs5rJg/?lang=pt>. Acesso em: 11 de novembro de 2022.

LEVORATO, C.D.; MELLO, L.M.; SILVA, A.S.; NUNES, A.A. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2014; 19(4):1263-1274.

LUZ, E.P. et al. Perfil sociodemográfico e de hábitos de vida da população idosa de um município da região norte do Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** 2014; 17(2):303-314

NOVAES, P.H. et al. The “iatrogenic triad”: polypharmacy, drug–drug interactions, and potentially inappropriate medications in older adults. **Int J Clin Pharm**. 2017; **39**: 818–825. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11096-017-0470-2>. Acesso em: 31 de agosto de 2023

PEREIRA, K.G.; PERES, M.A.; IOP, D.; BOING, A.C.; BOING, A.F.; AZIZ, M.; D’ORSI, E. Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. **Rev Bras Epidemiol**. 2017; 20(2): 335-344.